



A FLAMA ESPIRITA

ANO XXXV
Segunda fase

Diretor:
Emmanuel Martins Chaves
Redator Chefe: Omar Prata de Oliveira

Uberaba — Sábado, 19 de julho de 1980

Redatores:
Prof. Fausto de Vito
Dr. Antônio Edison de M. Ferreira

N.º 2.474

ANTUSA - Uma Vida Abnegada

Carlos A. Baccelli

Uma das páginas mais lúmenes da Doutrina Espírita em Uberaba e também em toda a vasta região do Triângulo Mineiro, chama-se Antusa Ferreira Martins, uma venerável senhora de 79 anos de idade.

Filha de Manoel Ferreira Martins e D. Júlia Maria do Espírito Santo, nasceu em uma fazenda nos arredores de Uberaba, no dia 09 de setembro de 1902.

Aos 4 anos, acometida de meningite, foi desenganada por muitos médicos, tendo, em consequência, ficado surda e não desenvolvido o sentido da fala. Posteriormente, mudou-se, com a família para Uberaba.

Antusa, segundo Erenice, sua irmã, a quem carinhosamente chamamos de Nice, desde pequena via os espíritos. Cresceu dentro de um clima psíquico que não compreendia, nem mesmo os familiares, posto que ninguém na família era espírita.

Quando completou 15 anos, em 1917, a família transferiu-se para Sacramento, cidade que, desde 1904, se transformara em ponto central do Espiritismo em todo o Brasil, pelo trabalho que vinha desempenhando o inesquecível Eurípedes Barsanulfo.

Em lá chegando Antusa foi levada pela mãe à presença de Eurípedes, o qual, ao vê-la, foi logo disposto da tarefa que deveria desempenhar no campo da mediunidade.

Tornaram-se, a partir daí, espíritas.

Durante alguns meses, quase dois anos, Antusa trabalhou lado a lado com Eurípedes Barsanulfo, ora ajudando na limpeza da farmácia, ora auxiliando na manipulação dos medicamentos homeopáticos. Com esse "estágio espiritual" junto ao grande Missionário da Caridade, Antusa equilibrou-se, aprendeu a viver dentro de suas limitações e as suas faculdades psíquicas ampliaram-se de tal modo, que desfruta até hoje de extraordinária lucidez. Quem já teve a alegria de conhecê-la pessoalmente sabe como os seus olhos nos penetraram profundamente o mundo interior.

Quando Eurípedes desencarnou, em 1918, ela e a família mudaram-se definitivamente para Uberaba. Mas, antes disso, ainda em Sacramento, Antusa encontrava-se desconfortável com a partida do Beneficente para o Plano Espiritual e chorava muito. Através da mimica e de algumas poucas palavras que com o tempo aprendeu a articular, conta-nos ela que, certo dia, quando, em prantos, ouviu uma voz a chamar-lhe: — "Antusa, Antusa!..." Ela, assustada, ao voltar-se, percebeu Eurípedes pairando no ar a dizer-lhe ainda: — "Não chore. Você precisa trabalhar muito!..."

Quando a família se instalou em Uberaba, contava ela 17 anos e começou a frequentar o tradicional Ponto "Bezerra de Menezes", em casa de D. Maria Modesto Cravo, excelente médium, que também havia sido curada por Eurípedes de terrível obsessão. (D. Maria Modesto foi uma das pioneiras do Espiritismo em Uberaba, sendo uma das fundadoras do Sanatório Espírita, Lar Espírita e tendo incentivado sobremaneira as campanhas assistenciais em favor das famílias mais carentes.)

Por essa época, Antusa começou a transmitir passes, cuja faculdade, coadjuvada pela vidência, audição, desdobramento e efeitos físicos, desempenha até hoje com raro discernimento evangélico.

Antes de passar a atender em sua própria casa, num galpão construído nos fundos, trabalhou como médium no C. E. Uberabense, Sanatório Espírita e na Comunhão Espírita Cristã, logo que Chico Xavier se transferiu para Uberaba.

A seu respeito, o nosso estimado Chico já se pronunciou em diversas ocasiões, tendo, inclusive, afirmado trazer Antusa "o remédio nas mãos".

Há algum tempo, quando homenageado na Capital do Estado, Chico disse que existia em Uberaba uma senhora que, no anonimato de seu trabalho em favor dos que sofrem, deveria estar sendo alvo das homenagens prestadas a ele, que reconhecia não as merecer, de forma alguma, e citou o nome de Antusa Ferreira Martins!

Atualmente, por questões de saúde, as suas atividades estão algo reduzidas. Mas, há coisa de 2 a 3 anos, podia-se perceber nos dias de passes, 2^a, 4^a e 5^a feira, no período das 7:30 às 11:00 horas, uma extensa fila de pessoas, entre crianças e adultos. Durante quase três anos, tivemos a felicidade de participar com ela das referidas tarefas e o espaço que aqui temos seria insuficiente para relatarmos os inúmeros fenômenos mediúnicos por nós presenciados.

Quantas vezes, após exaustiva concentração, Antusa nos descrevia o problema orgânico, ou espiritual, de quem lhe buscava o concurso carinhoso e abnegado!

Conta-nos Nice (intérprete de Antusa para os que não se familiarizaram com a sua maneira de "falar" com as pessoas) que, certa vez, uma mulher, chorando muito e extremamente desesperada, ao receber o passe, é indagada pela médium se tinha

bebido alguma coisa corrosiva, pois o interior dela estava parecendo "velho"... Ainda em lágrimas, a infeliz irmã lhe diz que, tempos atrás, havia ingerido soda cáustica(!) e ainda sentia fortes dores, encontrando dificuldade de alimentar-se normalmente.

Para que tenhamos uma idéia da presença dos espíritos na vida de Antusa, vejamos o que ocorreu quando ainda era criança. Ela e a mãe, morando na fazenda, foram até a horta colher legumes e sua mãe deixou-a um pouco para trás; nisto, surge uma cobra prestes a picar a menina. Ela ficou como que hipnotizada e, como não falava, não tinha como gritar por socorro. Eis quando, ao seu lado, um espírito, com aspecto de padre, a pega pelos braços e lhe dá um violento impulso, distanciando-a, assim, do peçonhento réptil. Antusa comece a chorar e sua mãe, correndo, chama alguns lavradores, os quais dão cabo da enorme serpente.

Dr. Henrique Krüger, médico uberabense, Agostinho, Eurípedes Barsanulfo e muitos outros a quem não conhece pelo nome, são os espíritos que lhe assistem o trabalho cristão ao qual devotou a própria vida.

Atualmente, quem chegar à sua casa a encontrará confecionando tapetes de retalhos, que, vendidos, beneficiarão os que lhe rogam o auxílio do pão.

Como Eurípedes, Antusa igualmente "casou-se com os mais pobres", doando-se inteiramente ao serviço cristão, na edificação do Reino de Deus no coração das criaturas.

Em seus lábios, a palavra "trabalhar" (uma das poucas que consegue articular com certa nitidez) soa de maneira diferente: é imperiosa e definitiva!

Há mais de 60 anos, vem ela exercendo seu legítimo "mandato mediúnico". E não são poucos os que, através de suas abençoadas mãos, têm recebido o amparo do Mais Alto.

Em seu humilde recanto de trabalho, sobre tosca mesa de madeira, cujos pés estão fincados no piso, um único livro: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o qual, de quando em quando, solicita a um dos colaboradores ler uma página.

Antusa, uma "baixinha" de um metro e alguns quebrados de altura, mas um espírito gigante na seara evangélica, é, sem dúvida alguma, uma das mais legítimas representantes da mediunidade pura! Um exemplo a ser seguido pelos espíritas de hoje e de amanhã!...

O silêncio da renúncia é a única melodia capaz de fazer coral junto ao canto da paz vitoriosa sobre a aflição vencida.
(Médium: D. P. F.)

A Mensagem de Emmanuel

COMPANHEIROS

Se o trabalho te pesa,
Pensa nos companheiros.

Se esmoreces na luta,
Multos param na inércia.

Quando te encolerizas,
Multos caem no ódio.

Se trabalhas contente,
Aprendem a servir.

Se socores alguém,
Sabem auxiliar.

Lembra: teus companheiros
Procuram Deus em ti.

(Página recebida pelo médium
Francisco Cândido Xavier,
em Uberaba, Minas).

A educação, para a felicidade no Além, gira em torno das nossas aflições diárias. Você não pode produzir boas obras sem esforço.

(Da mensagem "Pergunte a Si mesmo",
na obra "Entre Irmãos de Outras Terras",
psicografia de F. C. X. e W. V.)

Ernest O'Brien

Desencarnação

Torres Pastorino

Encerrando uma longa existência repleta de realizações edificantes, no campo do estudo e do trabalho cristão, desencarnou, em Brasília — DF, às 23:55 horas de 13 de junho transato, nosso respeitável e valoroso irmão, Prof. Carlos Juliano Torres Pastorino, aos 69 anos de idade, após considerável período de enfermidade, a que foram baldados os recursos da ciência médica que lhe foram prodigados, no Hospital das Forças Armadas. E o que nos informa o distinto confrade, Aristeu S. Teles, dirigente da Escola de Sabedoria, instituição fundada, no Distrito Federal, pelo próprio irmão egresso.

Torres Pastorino, largamente conhecido nos meios doutrinários, como também nas áreas educacionais, através de seus livros, notadamente "Minutos de Sabedoria" (com 11 edições) e "Sabedoria do Evangelho" (em 9 volumes), representa uma das maiores inteligências deste país, com projeção na cultura internacional, quer como escritor, quer como educador, nisto salientando-se a condição de lúcido pensador e emérito políglota. Cabe-lhe ainda a honraria de haver sido o fundador, em 1958, do Lar "Fabiano de Cristo", benemérita instituição filantrópi-

ca de âmbito nacional, mantida pela CAPEMI, e seu Presidente até 1970, quando se transferiu para Brasília.

Em razão de todos estes méritos e por encontrar-se, até há pouco, em plena atividade, nos seus múltiplos afazeres doutrinários e educacionais, mormente na direção do caritativo e importante Centro de Recuperação da Escola de Sabedoria, vale aqui afirmar de Torres Pastorino que seu desenlace representa uma perda realmente considerável para a Doutrina Espírita, senão para o próprio Brasil. Atestando, pois, a merecida estima geral que o ilustre confrade soube conquistar nos diversos círculos sociais do Distrito Federal e de outras cidades, seu sepultamento, realizado às 17 horas do dia 14, revestiu-se de honras oficiais e de condignas homenagens da família espírita brasiliense.

Noticiando o evento, apresentamos aos dignos familiares e aos abnegados companheiros de trabalho cristão do inesquecível chefe e irmão egresso do Plano Terreno o nosso sentimento de solidariedade, ao mesmo tempo rogando a Jesus lhe conceda um feliz despertar na Pátria Espiritual, a que tanto fez jus, em sua laboriosa e benemérita existência.

Vencedor — é o que vence a si mesmo.
(Médium: F. C. X.)

André Luiz

A FLAMA ESPIRITA

Diretor :
Emmanuel Martins Chaves

Redator Chefe :
Omar Prata de Oliveira

PROPRIEDADE DA
"União da Mocidade Espírita
de Uberaba"
Redatores :
Dr. Antônio Edson de M. Ferreira
Prof. Fausto De Vito

PARA SUA MEDITAÇÃO :

As leis do mundo não se enganam : o que deres de
ti ser-te-á dado.
(Médium : F. C. X.)

Emmanuel

ANO XXXV
Segunda fase

Uberaba — Sábado, 19 de Julho de 1980

N.º 2.474

Visite a Banca do Livro Espírita "Maria Dolores".

Praça do Correio — Promoção permanente do Livro Espírita.

APRENDENDO A MORRER

... E o discípulo aproximou-se do filósofo, pedindo-lhe : — "Mestre, ensina-me a morrer ! ..."

O sábio, contemplando a própria imagem refletida naqueles olhos juvenis, sequiosos por aprender, disse-lhe : — "Meu filho, vive de acordo com os ditames da própria consciência; busca o amor antes que o saber; ampara o fraco; reergue os que tombaram nos abismos da ilusão; transforma a oração em trabalho, para que o fruto de tua fé seja agradável ao Senhor da Vida; respeita no corpo uma carteira de lições, onde estás transitoriamente matriculado para aprender e reprender o caminho...; nunca, porém, dês ao corpo alimento superior ao que deves primeiro à alma; lembra-te de que não és o único a merecer a compaixão dos Céus; segue os que caminham adiante de teus passos e cuida em não apagares os rastros que servirão de guia aos que se movem na retaguarda..."

"Verás em todos os homens irmãos; interpretarás

os inimigos por pessoas que enxergam a vida por um prisma diferente do teu; negarás combustível ao ódio, entendendo que só o amor é capaz de proporcionar-te momentos de felicidade; não terás para ti mais do que o suficiente para sobreviver, até que o ocaso da vida física te imponha o ponto final na trajetória terrestre; e, sobretudo, serás fiel ! ..."

O discípulo, como que despertando da dissertação que o envolvia de todo, redarguiu : — "Mestre, eu te perguntei como morrer e não como viver ! ..."

O mestre, então, alisando-lhe os cabelos, que a brisa noturna dos vales despenteava, como querendo abrandar o fogo que ardia naquele cérebro que despertava para os assuntos transcendentes da vida, concluiu : — "Meu filho, é vivendo no bem que se aprende a morrer bem..."

"A vida é a nossa escola comum, ensinando-nos a valorizar a bênção do tempo, no concerto da eternidade. Saber viver para descobrir na morte a

verdadeira vida é imperativo a que ninguém se esquivará. Muitos vivem como se estivessem mortos; raramente os que ressurgem de si mesmos..."

"E preciso morrer para o ontem, abrir os olhos para o hoje que nos convida a contemplar o futuro no horizonte do destino..."

"A morte que se tem é sempre o resultado da vida que se levou..."

O discípulo, compreendendo a lição, calou-se, comovido, e, despedindo-se do sábio, que contemplava o firmamento recamado de astros, seguiu a jornada, de coração feliz.

Irmão José

(Médium : Carlos A. Baccelli,
Casa Espírita "Bittencourt
Sampaio — Uberaba (MG).
12-03-1980.

PRECE DO APRENDIZ

Senhor Jesus !

Mestre de nossas vidas,
Socorre-me, em minhas fraquezas imensas.
Ajuda-me a não enterrar os tesouros da fé
Na cova escura da indiferença aos teus excelso ensinos.
Ampara-me, a fim de que eu possa crer em mim mesmo.
Distribuindo, em teu nome, as riquezas sublimes da
crença,
Doando os dons do coração nas mãos e nas palavras.
Fortalece-me, no combate aos monstros do orgulho
e do egoísmo.
Que ainda imperam fortemente no meu mundo interior.
Abençoa a minha pobre vontade, para que eu possa
servir-te.

Que eu não fuja de meus deveres, por mais ásperos
sejam.
Inspira-me no caminho do serviço do bem.
Que eu não esqueça jamais os materiais divinos
Na construção de minha felicidade.
Da fé, do amor, do perdão e da humildade.
Mestre querido,
Há tantos irmãos que ainda não têm
Uma migalha de luz de teu Evangelho.
Comparado a eles, já tenho tantas,
Que será a maior sovinice não trabalhar contigo, ajudando.
Que eu comprehenda, Senhor
Que tu chegarás até eles.
Através da minha presença amorosa e fraterna,
Servindo com alegria, bom ânimo e esperança,
Descobrindo em cada coração sofredor,
Um irmão tão necessitado como eu mesmo.

Perdoa-me as quedas, as dúvidas, as queixas,
As fugas do serviço de amor ao próximo.
Balsamiza meu coração, para descobrir na dor, na
prova,
A oportunidade bendita de resgatar meus imensos
débitos.
Não me deixes entregue às minhas próprias imperfeições.
Se ainda não sou o que o Senhor espera de mim,
Que pelo menos não venha a prejudicar,
A tua augusta obra terrestre.
No aperfeiçoamento da grande família humana.
Que eu possa trabalhar em silêncio,
Aprendendo a servir, sem perguntar ou exigir,
A qualquer hora, onde estiver, seja com quem for,
Como o samaritano de tua encantadora parábola.
Assim seja.
Walter Barcelos

REVELAÇÃO

Alaor Ribeiro
(Mineiro de Barretos)

Eu sei que tenho um' alma peregrina,
cuja missão conheço e me fascina,
alma que, há mais de mil encarnações
em corpos diferentes, sofre e luta,
procurando vencer minhas paixões,
que rugem na matéria ainda bruta !

Criada por Deus simples e ignorante,
procura, desde o seu primeiro instante,
subir as escarpadas do Progresso,
buscando nas arenas desta vida,
em cada corpo, um mínimo de acesso,
até se tornar pura e redimida !

Não sei quantas passagens pela Terra farei. Só sei que, quando o homem erra,
sua alma é quem sofre as consequências,
voltando e percorrendo a mesma estrada,
nas mesmas e normais experiências,
porque essa alma nunca retrograda !

Nascer, morrer, deixar um corpo frio,
alguém que chora aquele que partiu,
renascer em um corpo à nossa espera;
morrer de novo e nova despedida,
eis a Lei do Progresso, que se opera
nas escolas esplêndidas da vida !

A luta é desigual, mas não desisto;
com as forças da Fé e tendo em Cristo
o meu escudo, eterna e meiga fonte
de Amor, eu vencerrei todas as provas
e transparei da Morte o horizonte,
recomeçando sempre vidas novas !

OS LIVROS ESPÍRITAS

O PERISPIRITO — João Carlos de Assis — Gráfica Mundo Espírita, Rio, 1948 — 32 páginas

Estuda o perispírito como um instrumento do espírito e sua criação, apontando-o como "um punhado de massa fluidica", órgão de ligação e não um depositório, a sede da memória. Para o Autor, o transformismo não pode ser completamente explicado pelo perispírito, nem todos os fenômenos mediúnicos sofrem sua intervenção. Sobre este opúsculo escreveu Leopoldo

Machado, na Revista International de Espiritismo : "Compara teorias, confronta definições, expõe análises, apresenta razões próprias e de outrem, de cuja leitura se sai com idéias mais seguras e mais completas do terceiro elemento. Numa palavra, é uma leitura que vale mais, muito mais, em substância e doutrina, do que muitos volumes famosos que por ai vão, sobre as coisas da Doutrina."

A VOZ DO ANTIGO EGITO — F. V. Lórenz — Federação Espírita Brasileira, 1.ª edição,

1948 — 157 páginas.

Livro de leitura agradável e sugestiva. Na primeira parte, sintetiza a história da civilização egípcia, verdadeira introdução à narrativa dos fenômenos que constituem o fundo das obras de F. H. Wood. Na segunda parte, vêm as manifestações de Telika, através da mediunidade de Rosemary. F. Lórenz fez trabalho de compilação, mas soube dar ao livro uma contextualização interessante.

FINAL, QUEM SOMOS ? — Pedro Granja. Ed. Brasilense Ltda. Prefácio de Monteiro Lobato. São Paulo, 1948, 382 páginas.

Substancioso estudo, que revela muita cultura. Faz uma introdução histórica do Espiritismo e, a traços largos, documentado, mostra os diferentes aspectos da filosofia e ciências esotéricas, realizando, ainda, um feliz esboço histórico-critico do Catolicismo, para pintar, em seguida, a panorâmica universal do Espiritismo. A segunda parte do livro é uma síntese dos fenômenos espíritas, ou metafísicos. Obra importante pela sumula bibliográfica que traz e pela análise que o Autor fez de alguns fenômenos mais característicos do Espiritismo.

Clóvis Ramo

PAI NOSSO

Paulo Nunes Batista
(Anápolis GO)

PAI NOSSO. Deus de Amor, que estás nos Céus,
santificado seja, ó Pai, Teu Nome.
Abre o Teu Reino aos crentes e aos incrédulos !
E que a Tua Vontade a tudo domine !
Dá-nos Teu Pão, que satisfaz a Fome
— essa Fome de Amor dos filhos Teus !
Para a Sede de Bem, que nos consome,
dá-nos a Água da Paz, ó Grande Deus !
Perdoa as nossas dívidas de horrores,
quando perdoarmos nossos devedores
e nem mais ofendermos a ninguém...
Não nos deixes cair em tentação
e dá-nos forças para a provação,
livrando-nos do Mal, Senhor ! Amém !

A Mediunidade nos Centros Espíritas

(A respeito do artigo "Dispensação Criteriosa do Passe e Água Fluidificada", publicado em "A FLAMA ESPIRITA" de abril/80)

Camilo Carvalho
(Brasília, DF)

O preclaro confrade Hélio Rossi tem escrito vários artigos, aparecidos ultimamente na imprensa espirita, denotando, de um modo geral, o intuito de defender o Espiritismo de quaisquer impurezas e formalismos que possam desfigurar seu caráter de lídima doutrina libertadora de consciência e impulsivadora da Evolução Humana, sem as peias dos rituais, das superstições e do misticismo exacerbado.

Contudo enxergamos diferentemente certos aspectos dos problemas por ele apresentados, crendo valha a pena expender nosso ponto de vista, que possivelmente concordará com o de muitos outros confrades e poderá ser um fator a mais a orientar o julgamento dos que não tenham ainda posição firmada.

Vejamos, por exemplo, o artigo mencionado na epígrafe, publicado no número de 14 de abril passado de "A FLAMA ESPIRITA". Achamos excessivamente rigorosas as suas colocações.

Não vamos transcrever todos os trechos que nos chamaram a atenção, por problema de espaço. Mas cremos que a questão focalizada pelo nobre articulista pode ser equacionada na seguinte indagação: incrementar os estudos doutrinários nos centros espiritas, com desagrado dos frequentadores e consequente queda da frequência às reuniões ou estimular a parte prática, socorrista, para melhorar a frequência?

O irmão começo o seu trabalho asseverando: "Os frequentadores de uma sociedade espirita não precisam ser adulados, como se fossem clientela comercial..."

Cremos, todavia, que a solução do problema já está definida desde a origem do trabalho espirita, pelo menos em nosso meio, e a fórmula válida é muito simples: nem tanto à terra, nem tanto ao mar. Um centro espirita ideal seria (ou é) aquele que soubesse equilibrar bem as coisas, não deixando sem o esclarecimento e promoção doutrinária os seus frequentadores, nem fizesse vista larga aos pungentes dramas humanos de toda ordem e matiz que desaguam frequentemente no centro espirita, vencendo, não raro, fortes preconceitos, depois que outros resultados falharam.

O método correto parece-nos, pois, simples demais para que possa caber alguma dúvida por parte dos espiritas esclarecidos. E, se quisermos ainda maior segurança, poderíamos recorrer às recomendações de Jesus, quando, já após a "ressurreição", isto é, nas suas manifestações aos discípulos depois do drama doloroso do Calvário (e, portanto, com a visão espiritual ainda mais limpa, se é que a carne tivesse algum poder de obscurecer-lhe a capacidade de discernimento), recomendou taxativamente: "Pregai o Evangelho e curai os enfermos... Estes sinalizam atestando os que crêem: em meu nome, expelirão demônios (espíritos maus)... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados" (final do Evangelho seg. Marcos).

Portanto, caro Rossi, os frequentadores de um Centro Espírita não são, de fato, clientela comercial. Mas são clientela de

uma outra natureza, de molde a suscitar a nós, os promotores das instituições, uma responsabilidade bem maior: são irmãos da provação humana a quem nos cumpre socorrer; são — principalmente quando nos seus primeiros passos na Doutrina — como filhos espirituais por quem nos cumpre zelar e orientar. Ou, para usar novamente as palavras do Mestre, são aquelas ovelhas a que Ele se referiu com tanta ênfase no diálogo com Pedro, insistindo por três vezes: "Pedro, amas-me? — Então a pascente minhas ovelhas". Ora, ninguém pode conduzir bem um rebanho e mantê-lo coeso, se não proporcionar segurança às ovelhas. O pastor não será eficiente e não merecerá a confiança do rebanho, se não garantir a todos os indivíduos que o integram a segurança e principalmente o socorro nas horas de crise, que não será apenas com oratória que vamos ajudá-los.

Ao que nos conste, o mais poteroso recurso prático para a expansão do Espiritismo, além da beleza cristalina de seus princípios (mas que poucos vão procurar conhecê-los, sem serem tangidos por uma causa mais vigorosa), é o adubo da Dor, "felizmente" abundante neste nosso mundo provacional. É sabido que muitos dos mais valorosos espiritas, tanto encarnados em atuação como desencarnados, que impuseram seus nomes à consideração geral, por força de suas realizações, chegaram à Doutrina pelo caminho da Dor. Contam-se às centenas os que, após a cura de males cruéis, que a Medicina oficial não solucionou, encontraram no Espiritismo, não só a explicação, como principalmente a cura, e desde então se dedicaram ardorosamente ao trabalho da seara, até ao fim de suas vidas, ou estão ainda ai atestando a solidade de sua adesão à Doutrina que é chamada "O Consolador Prometido".

Como, pois, negar aos outros que para nós mesmos foi a bênção maior? Como pretender que os neófitos de hoje sejam mais espiritualizados que os de ontem, a ponto de aderirem à Doutrina e firmarem-se no Trabalho Espírita apenas pela lógica de seus princípios, sem o auxílio de um fator determinante mais concreto, como a cura de uma enfermidade ou o alívio de uma obsessão cruel?

Agora, meu caro Rossi, permita-nos avançar um pouco mais no âmago da questão, para mostrar que, com relação àquele desejável equilíbrio entre as partes prática, mediúnica e a doutrinária, de estudos, no Centro Espírita, a primeira é que anda prejudicada, bastante achatada, de um modo geral, hoje. O irmão fala em "consultas especulativas" que "desfiguram o caráter da vida religiosa espirita, transformando-a em mais um expediente místico, entre os tantos já existentes..." E nós perguntamos: quantos e quais os centros espiritas kárdecas se podem contar hoje mantendo trabalhos de intercâmbio espiritual, com médiums suficientemente desenvolvidos para propiciar ao frequentador uma palavra de consolo do mundo espiritual? Na verdade muitos dos nossos centros já não são mais "centros espiritas", mas meros auditórios de conferências espirituais, para gôudio de empolgados "oradores" ou para embaloço da equipe responsável, quando não conte com suficiente número de obreiros capazes

de fazer uma boa pregação. Não conseguimos, pois, atinar com a causa de alguns companheiros se voitarem contra a parte prática, mediúnica, nos centros espiritas, quando ela já anda tão diminuta! Tanto é assim que você se refere ao "passe e água fluidificada", sem se dar conta de que assistência mediúnica deve ser muito mais que isso. No entanto é justamente esse mínimo, esses poucos sinais de MEDIUNIDADE que ainda restam na maioria talvez de nossos centros, que vamos regatear, como se fosse "mercadoria" rationada ou uma espécie de "coisa feia" que só se pratica quando não se pode evitar!

Com o rosário de dores que campeia por aí e a gama imensa e variadíssima de obsessões que grassam em todos os níveis sociais, os centros espiritas precisariam estar fazendo trabalhos ativos e mais diretos no campo da mediunidade prática, em socorro dos que sofrem, juntamente, é óbvio, com a pregação igualmente intensa e criteriosa. É também o campo que nos está afeto propriamente, desde que outras religiões não reconhecem e não utilizam as faculdades paranormais para alívio dos sofredores de ambos os planos. Isso implica na necessidade do uso mais constante e dedicado da Mediunidade de nossa parte, em suas diferentes manifestações, como sejam: a incorporação para diálogo com as entidades; as faculdades de vidência e audiência para orientação e as de efeitos físicos aplicados à cura, etc.! Que não se esqueça igualmente a abertura do campo aos novos chegantes, muitos dos quais se apresentam "caindo de maduros" em campos diversos da Mediunidade, cujo potencial de serviço não pode ser absorvido tão só no "passe e fluidificação de água".

Mas, além de não fazer isso, muitos de nós ainda achamos que o mero e silencioso passe e distribuição da Água fluidificada, após as palestras (para cuja fluidificação às vezes não nos damos sequer ao trabalho de estender as mãos sobre as vasilhas e fazer uma prece), é muito e devemos diminuir esse tipo de atendimento, para apenas cuidar de instruir os ouvintes, sob a alegação de que a "cura" mais eficiente é a do espírito, através do esclarecimento e reforma íntima. Nenhum espirita esclarecido contesta isso, da mesma forma como não deve ignorar que a cura ou a tentativa de alívio dos males humanos, conquanto não sendo a solução definitiva da problemática, é um dos meios mais eficientes para se chegar ao resultado maior, além de abençoada forma de caridade prática. Por certo foi com esse espírito que o Mestre Jesus se utilizou tão largamente das faculdades curadoras.

Acreditamos que você — irmão Hélio Rossi —, bem como os demais que nos leem, entenderá nossas palavras, não como um ataque despropósito ao trabalho que de boa vontade vem realizando, procurando esclarecer aspectos importantes da vida espirita, mas que somos movidos pelo mesmo motivo que o anima: o intuito de servir a Causa, analisando ponderadamente as questões, para chegar à melhor conclusão.

Porque a questão é mais séria do que parece. Pelo menos nas pequenas instituições e cidades. Nós, que, vez por outra, temos podido visitar muitas destas instituições, temos constatado uma

realidade chocante para os que militamos na Doutrina: como andam as coisas de um modo quase geral, se quisermos reduzir ainda mais a timida assistência mediúnica que ainda se pode encontrar nos centros espiritas, só se pretendemos fechar de vez a instituição! Porque temos visto muitos centros que realizam "sessões" (isto é, uma mera reuniãozinha de leituras e desenxabidos comentários dos mesmos surrados livros) com cinco ou oito assistentes, incluindo a equipe dirigente.

Enquanto isso, muitas entidades de outras definições (Um-

banda, Candomblé, etc.) ou até mesmo outros centros reamente kárdecas, mas considerados "dissidentes", porque praticam a mediunidade socorrista, reerguem de frequentadores e apresentam uma vida religiosa dinâmica, atraente, muito embora se situem alguns em distantes locais e em sedes impropositadas.

Creemos que a todos nós, os espiritas militantes e sinceros, corre o dever de meditar seriamente sobre o tema, quanto aos rumos que vamos imprimindo ao trabalho espirita na atualidade...

A D O R

DOR, vocábulo tão decantado! DOR... Sofrimento... Como o devemos considerar?

Será um estado indispensável à ALMA, para que chegue a conhecer, ter uma concepção perfeita e verdadeira da elevação espiritual?

Será uma condição necessária para o desenvolvimento MORAL, da VIRTUDE, do MÉRITO?

Não! Sabemos, doutrinariamente, que poderíamos evoluir como ESPÍRITOS, Inteligentes, sem o guante da DOR. Porém, em nosso estágio evolutivo, ela ainda se apresenta como um instrumento do progresso.

Sim, a DOR ainda não pode ser desligada da nossa vida humana. Ela é qual distilador complexo, encarregado da química dos nossos impulsos, das nossas tendências, dos nossos sentimentos negativos, processando a grande transformação em essências preciosas de AMOR, COMPREENSAO, RENÚNCIA, PERDA, PACIENCIA, HUMILDADE e GRATIDAO...

Porque o sofrimento genericamente aceito purifica a ALMA, explando-lhe as faltas. "Sofrer é sanear a alma neste Jordão purificador de linfa mais alva que o diamante — a lágrima".

A rebeldia aguça ainda mais o sofrimento.

Citam que Platão ditou uma lei: "Todo aquele que saiu do DEVER pela porta do prazer não pode nele reentrar senão pela porta da DOR".

As vezes, temos momentos de verdadeira crença nos bens materiais, nos prazeres transitórios da vida humana. Acreditamos possuir virtudes sublimes; julgamos ter verdadeira resignação para suportar as muitas vicissitudes do nosso caminho que, dia após dia, aparecem em nossa frente; e é na DOR que avallamos o grau da nossa presunção e abraçamos com verdadeiro AMOR, imensamente ligados, aos BENS sólidos e verdadeiros — "aqueles que as traças não roem, nem os ladrões roubam", repudiando então o que a princípio julgavamos, com bastante engano, bom e grandioso...

A DOR aclara o ESPÍRITO, desembota a ALMA, sacode do letargo em que se achavam as energias adormecidas, dá tempero ao caráter, aparando-lhe as arestas agrestes, irresolutas, insolitas e temerosas.

O ESPÍRITO bem sofrido, ou seja, aquele que soube enfrentar a DOR com estoicismo, com paciência e com coragem, igna-

la-se ao pescador curtido pelo sol e sal do mar, nos embates com as intempéries... Está pronto, tem fibra para enfrentar a grande caminhada, na estrada da EVOLUÇÃO ESPIRITAL.

Elza Barbosa Palhares

Evangelho de Trovas

Tantas vidas na miséria, no opróbrio, no desengano! Tanta mágoa deletéria, tanto desespero insano!

Tanta paixão desvairada, tanta fome, tanto orgulho! Quem do mal percorre a estrada, caminha num pedregulho.

Tanta aflição, tanta espera, tanto amor desluidido! Quanto coração de feria, ferindo o que está ferido!

Tanta opressão, tanto crime, tanta virtude sem glória! Quanto amor que não se exprime nesta vida transitória!

Mas, além, o Deus bendito, recolhe os heróis do pranto. Abre as portas do Infinito Aquie que sofreu tanto!

Quanta lágrima escondida no coração sofredor! Oferta a bênção pedida, oferta ventura e amor!

Onde a dor já fez morada, espalha o canto da fé. Terás a alma renovada em Jesus de Nazaré!

Clóvis Ramos

EXPEDIENTE

Rua Senador Feijó, 51
Anexo ao Centro Espírita Uberabense.

Correspondência:
Caixa Postal 176
Uberaba - Minas Gerais
38.100

Anuidade . . Cr\$ 100,00
Colaborador . . Cr\$ 150,00

A direção de «A FLAMA ESPIRITA» não assume responsabilidade pelas idéias e conceitos das colaborações devidamente assinadas, nem devolve originals não publicados. Toda correspondência e pedidos de assinatura, pagamentos, etc., devem ser endereçados ao Procurador:
DOMINGOS GUSMÃO DE OLIVEIRA.
Composição e impressão: PINTI - Editora e Gráfica - Uberaba-MG

**Leia, Divulgue e assine
a FLAMA ESPIRITA**

NOTICIAS

EM SANTOS A PREVIA DO VIII "CBJEE": Ficou deliberado, no 1º Encontro de Jornalistas e Escritores Espíritas de São Paulo, realizado em 24 de maio último na capital paulista, que a prévia do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas será realizado de 1º a 3 de maio de 1981, em Santos (SP). No encontro supra, realizado na sede da USE, Rua Leopoldo Couto de Magalhães, 695, verificaram-se acalorados debates sobre os rumos da "ABRAJEE" (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), que ali esteve representada pelo seu Presidente, Américo de Oliveira Borges, e outros Diretores. Os trabalhos foram iniciados às 15 horas e coordenados pelo jornalista Pedro Antônio Valvano, de São Paulo.

ENCONTRO COM AS ESCOAS ESPIRITAS DE EVANGELIZAÇÃO: O Departamento de Evangelização da Criança, da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, realizou, no dia 21 de junho último, um Encontro com as Escolas Espíritas de Evangelização de Uberaba, com o objetivo de comemorar o centenário de Eurípedes Barsanulfo. As crianças realizaram um debate sobre a vida e obra de Eurípedes, fruto do estudo realizado em aulas dadas pelas evangelizadoras durante o mês de maio. O encontro realizou-se na sede da Comunhão Espírita-Cristã. Após o debate, foi servido um lanche a todas as crianças.

JUIZ DE FORA LANÇARA LIVRO ESPIRITA: Em Juiz de Fora, dia 8 de novembro do corrente ano, no Instituto "Maria", será lançado novo livro doutrinário, em torno de velório, estado da alma na erraticidade e momentos primeiros da desencarnação, organizado por Demétrio Pável Bastos, com o objetivo de ajudar a conhecer a casa de amparo na Manchester Mineira. Na ocasião, Newton Boechat, do Rio de Janeiro, pronunciaria o tema "ALÉM DA FRONTEIRA DE CINZAS", baseado nas obras de André Luiz, através do médium Chico Xavier. Várias cidades comparecerão a esta noite fraterna.

No dia 7, sexta-feira, ocorrerá a terceira palestra de Newton Boechat em JF, na "Casa do Caminho", dirigida por D.ª Isabel Salomão.

NOVO ROTEIRO DE CONFERENCIAS: Novas palestras estão sendo feitas pelo confrade Newton Boechat do Rio de Janeiro, tendo sido realizada as seguintes, recentemente: 13 de junho — CENTRO ESPIRITA "ANTONIO DE PADUA", Nitro, e Centro Espírita "Aristides Silva", no dia 18 do mesmo mês.

Dia 23 de agosto, será a do Templo "Tupiara", na comemoração do Mês Bezerra de Menezes, no Engenho Novo, Rio de Janeiro.

Dias 30 e 31 de agosto, Newton Boechat estará em Fortaleza, CE, convidado que foi pela União Espírita Cearense para proferir duas palestras, por ocasião do aniversário de Oitenta Anos da Desencarnação do Dr. Bezerra de Menezes.

Dias 4 e 5 de outubro, ocorrerão palestras no Paraná, a convite da Federação Espírita do Paraná, sendo que no mesmo Estado haverá outras, dias 16 e 17 de dezembro.

Todas as palestras pendentes, em número de 98 no Brasil, serão desdobradas até maio de 1981, face à sua aposentadoria no Serviço Público Federal.

Cogita-se de roteiro de palestras na América Latina, com 15 palestras em 6 países.

O TÍTULO DA CIDADANIA PARA DIVALDO: Conforme publicamos em nossa edição anterior, a Câmara Municipal de Uberaba aprovou a concessão do título de "Cidadão Uberabense" a Divaldo Pereira Franco. O autor do projeto foi o vereador Jesus Manzano, um dos idealizadores e mantenedores do CEREIA, desta cidade, e o responsável pela farmácia allopática da "Casa do Cinza". Divaldo escreveu-nos que possivelmente virá em outubro próximo para receber o título. No entanto, entrará em entendimentos a respeito, com a necessária antecedência.

DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS ESPIRITAS: Jorge Borges de Souza, nosso confrade residente em João Pessoa (Paraíba), acaba de realizar um grande trabalho de divulgação de obras espirituais, realizando a distribuição de 10 toneladas de livros espirituais.

tas, a percorrer, nessa significativa tarefa, os Estados da Paraíba, Pernambuco, Maranhão, Piauí, nas capitais e cidades do interior, distribuindo ainda jornais, revistas espirituais e mensagens doutrinárias nas mãos do povo, nos hospitais, casas de saúde, maternidades, repartições públicas e penitenciárias em todos aqueles Estados. Foi um trabalho meritório e que, sem dúvida, haverá de produzir excelentes frutos.

VII SEMANA ESPIRITA DE CAMPINA VERDE: As Alianças Municipais Espíritas do Prata, de Campina Verde e de Frutal, bem como a Casa Espírita "Eurípedes Barsanulfo", de Campina Verde, comemoraram a sua XII Semana Espírita, durante o mês em curso. Dia 11, a palestra esteve a cargo de Oswaldo Cordeiro, de Mirassol (SP); dia 12, às 14 horas, reunião da Diretoria da "AME", tratando de assuntos de interesse da Doutrina Espírita em nossa região. As 20 horas, houve palestra do confrade César Carneiro, desta cidade. Dia 13, às 9:30 hs., a palestra foi de Romeu Grisi, de Votorantim (SP).

CENTRO ESPIRITA "JOANA D'ARC" INAUGURA GALPAO: A Diretoria do Centro Espírita "Joana D'Arc", de Conceição das Alagoas, programou festividades comemorativas da inauguração de um galpão, à Rua Benedito Lima, nº 42, com palestras a cargo dos seguintes: dia 18: Olavo Escobar Borges, de Uberaba; dia 19, Jorge Antônio Bichuetti, de Conceição das Alagoas e dia 20: o casal Ondina e Urbano, de Araguari e Braz José Marques, da mesma cidade.

A Vida do "Leproso" Jésus Gonçalves agora em Livro

A Caravana da Fraternidade "Jésus Gonçalves" e a Editora "Correio Fraterno" farão lançar-se, no dia 13 de julho, às 10 hrs., na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, 158, a obra "A extraordinária vida de Jésus Gonçalves", de autoria de Eduardo Carvalho Monteiro.

Jésus Gonçalves fora habitante do Hospital-Colônia de Pirapitingui e uma de suas características era a intransigente defesa que fazia do ateísmo. Revoltado pela implacável doença que lhe consumia o corpo, não raras vezes era surpreendido blasfemando diante de um crucifixo de parede.

Porém, certo dia, ele renasceu em vida, ao descobrir no Espiritismo-Cristão as respostas que buscava para aquela sua estada num lazareto e passa, então, a ser um fervoroso seguidor do Cristo.

Este livro vem preencher uma lacuna na bibliografia espiritual e certamente emocionará a tantos quantos o lerem.

Numa descrição carregada de sentimento, o livro relata as diversas vidas na trajetória desse espírito, indo até à sua última existência terrena, como Jéssus Gonçalves.

Do livro, constam poemas inéditos de Jésus Gonçalves em vida e também psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Pedidos podem ser feitos à Caravana da Fraternidade "Jésus Gonçalves", Rua Geórgia, 708 — São Paulo, SP — CEP 04559, ou à Editora "Correio Fraterno", Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2.955, São Bernardo do Campo, SP.

A Caravana da Fraternidade também edita o periódico bimestral "O Caravaneiro", ao preço de Cr\$ 60,00 a assinatura anual.

Médiuns e Investigadores

Transformam-se em consumidores da mediunidade, convertendo-a em objeto.

Pretendem manejá-la ao próprio talante.

Requerem atendimento a necessidades de várias procedências, normalmente de secundária importância, a que dão valor primordial.

Esperam revelações bombásticas em torno do próprio passado, sem exegirem a situação e possibilidades que desfrutam no presente.

Comprazem-se em profetismo irrelevante, mesmo que se não cumpram tais arremedos precognitivos.

Aspiram por soluções fáceis para as embarrasadas situações que geram, por insensatez ou descaso para com os deveres mais altos.

Desejam assessoria e acompanhamento espiritual constituído por entidades veneráveis, embora o comportamento pessoal deixe muito a desejar.

Carregam problemas que não querem resolver, mas querem que sejam equacionados pelos Mentores, a pequeno esforço pessoal.

Anelam por dispor de médiuns infalíveis para as frivolidades e coisas fáceis.

Precipitadamente, combatem a face religiosa do Espiritismo, afirmando-se científicos e amantes da felicidade cultural, experimental, da Doutrina Espírita.

Felizmente, não constituem a generalidade dos que investigam, nobre e conscientemente, a mediunidade.

*

Não os censuramos, porém, por tal comportamento. Cada espírito é livre em si mesmo, no pensar, como no agir.

A maturidade ou infância espiritual de cada homem responde pelas suas preferências, sendo lícito o comportamento que melhor condiz com a sua situação evolutiva.

Estão, porém, confundidos, no que tange à interpretação dos fins da mediunidade, quanto dos objetivos do Espiritismo.

A felicidade moral da mensagem espiritual ressalta da própria informação mediúnica, dando ênfase aos valores éticos conforme as diretrizes evangélicas, que não devem ser relegados a plano secundário.

Demonstrada a imortalidade da alma, é natural considerar-se o seu estado moral, sua situação evolutiva, como se sente — se feliz ou desventurado —, do que decorre todo um processo filosófico de comportamento existencial, em que a própria vida se estrutura.

Injustificável ignorar-se os efeitos das atitudes, quando em contato mediúnico com os espíritos.

São ditosos ou infelizes, em decorrência da vida que se permitiram.

A morte não os modificou.

Um pouco de reflexão convida a quem com eles dialoga a resultados de profundidade, retirando proveito e linhas de ação para si mesmos.

*

Resguarda, pois, tuas faculdades mediúnicas das investidas insensatas.

Impõe-te a coerência haurida na Doutrina, não te submetendo a essas estranhas investigações, que disfarçam mesquinhos e desconsideração pela imortalidade.

Reserva as tuas forças psíquicas para o superior trabalho do bem, com vistas ao progresso espiritual do próximo, teu irmão.

São insaciáveis esses companheiros, e estão em toda parte, ora dizendo-se cépticos, noutros momentos afirmando-se interessados.

A morte os surpreenderá, quando menos esperarem, e terão ensejo de constatar, por experiência pessoal, o que agora não querem considerar.

... E, retornando à Terra, pela bênção da reencarnação, certamente virão com faculdades mediúnicas, talvez atormentadas, refazendo o caminho e crescendo em experiência, qual ocorre contigo, no rumo do equilíbrio e da paz.

Joanna de Angelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 27-09-1979, em San Juan, Porto Rico).

SANATÓRIO ESPIRITA DE UBERABA

Rua José Clemente Pereira, 42 — Telefones: 332-1512 e 332-8611 (DDD 034) — UBERABA — MINAS GERAIS

Diretor Médico: Dr. Inácio Ferreira. — Médicos psiquiatras: Dr. Elias Barbosa — Dra. Glória Jane C. Araujo — Dr. Adroaldo Modesto Gil e Dr. Paulo Cançado de Deus. — Clínica Médica: Dr. Antônio Joaquim dos Santos Prata. — Psicologia: Vicente de Paula Higino. — Assistente Social: Maria Elisa Di Poi. — Cirurgião Dentista: Dr. Elci Benedito da Silva. — Convênios com INAMPS e diversas outras entidades.

Tratamento médico, complementado com assistência espiritual.